

DISTRIBUIÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM BELO HORIZONTE NO PERÍODO DE 2008 A 2021

Letícia Di Mambro (Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL -
leticiadimambro@gmail.com);

Edenilson Osinski Francisco (Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL -
of.edenilson@gmail.com);

Millena Fernandes (Universidade do Sul de Santa Catarina/Unisul -
millena.bn.f@gmail.com);

Renan Konig Leal (Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL -
prof.renankonig@gmail.com);

Wellyngton Vieira Eufrazio (Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL -
wellyngtonvieiraeufrazio@hotmail.com);

Dra. Josiane Somariva Prophiro (Orientadora; Universidade do Sul de Santa
Catarina/UNISUL - josiane.prophiro@hotmail.com).

RESUMO

A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é uma doença endêmica vetorial de caráter zoonótico. Sua manutenção está diretamente relacionada com a reprodução, forma de seleção e adaptação dos vetores flebótomos.

Belo Horizonte/MG é uma cidade do Brasil que tem a taxa de incidência de LVH em expansão, tornando essa doença um problema de saúde pública. Por isso, faz-se necessário tabular e compreender dados dos casos da doença para traçar medidas preventivas e de controle da LVH, além de determinar a evolução espacial das notificações.

Após análises das notificações de LVH em Belo Horizonte/MG, entre os anos de 2008 e 2021, concluiu-se que não é possível verificar uma tendência na evolução das notificações da doença. Mas, os resultados são importantes para contribuir com o conhecimento da evolução e distribuição espacial da doença, auxiliando no planejamento de medidas de prevenção e controle dessa zoonose.

INTRODUÇÃO

A Leishmaniose Visceral Humana (LVH) é uma doença zoonótica tropical negligenciada em todo o mundo, possuindo como vetor os flebótomos, responsáveis por transmitir o parasita do gênero *Leishmania* (Hernandez et al., 2023; Martins et al., 2021).

No Brasil, doenças vetoriais como a LVH, ocupam um lugar de atenção no ranking das doenças, sendo a forma de seleção e de adaptação dos vetores determinantes para a manutenção da endemia (Antunes et al., 2021).

Em Belo Horizonte/MG, a LVH está presente desde a década de 90, sendo considerada um problema de saúde pública, pois a taxa de incidência está em expansão e é agravada pela taxa de letalidade média (Morais et al., 2015).

Partindo do pressuposto que compreender a evolução espacial e temporal das doenças com a finalidade de gerar dados para a adoção de medidas de prevenção e controle é de importância primordial. Então, o presente trabalho objetiva determinar a evolução espacial das notificações de LVH na cidade de Belo Horizonte/MG, no período de 2008 a 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Leishmaniose Visceral Humana (LVH), notificação, Belo Horizonte

METODOLOGIA

Os dados dos casos de LVH no município de Belo Horizonte por regional entre o período de 2008 a 2021, foram obtidos por meio do site oficial da Prefeitura de Belo Horizonte e, posteriormente, tabulados em Microsoft Excel. Em seguida, por meio da epidemiologia descritiva, o número de casos notificados por ano e por regional foram identificados, somente os casos ignorados não foram computados na análise. Por fim, para a obtenção do mapa temático, os dados foram processados em um software de Sistema de Informação Geográfica (SIG) QGIS.

RESULTADOS

Entre os anos de 2008 a 2021, foram notificados 921 casos de LVH. O ano que apresentou maior número de notificações foi 2008 (157 casos), em contrapartida, 2021 (25 casos) foi o que apresentou menor número. Além disso, não foi possível verificar uma tendência prontamente estabelecida entre o número de notificações com o passar dos anos, entretanto, os valores decresceram e tendem a uma relativa estabilidade para os anos finais.

Quanto as regionais, o maior número de registros ocorreu na região Nordeste, com número total de 163 casos, sendo a regional Centro Sul (45 casos) a com menor número

total de notificações. Além disso, todas as regionais apresentaram pelo menos um caso notificado de LVH entre 2008 e 2018 e para o ano de 2020. Entretanto, para os anos de 2019 e 2021 a regional do Centro Sul e em 2021 a regional Leste não apresentaram casos notificados.

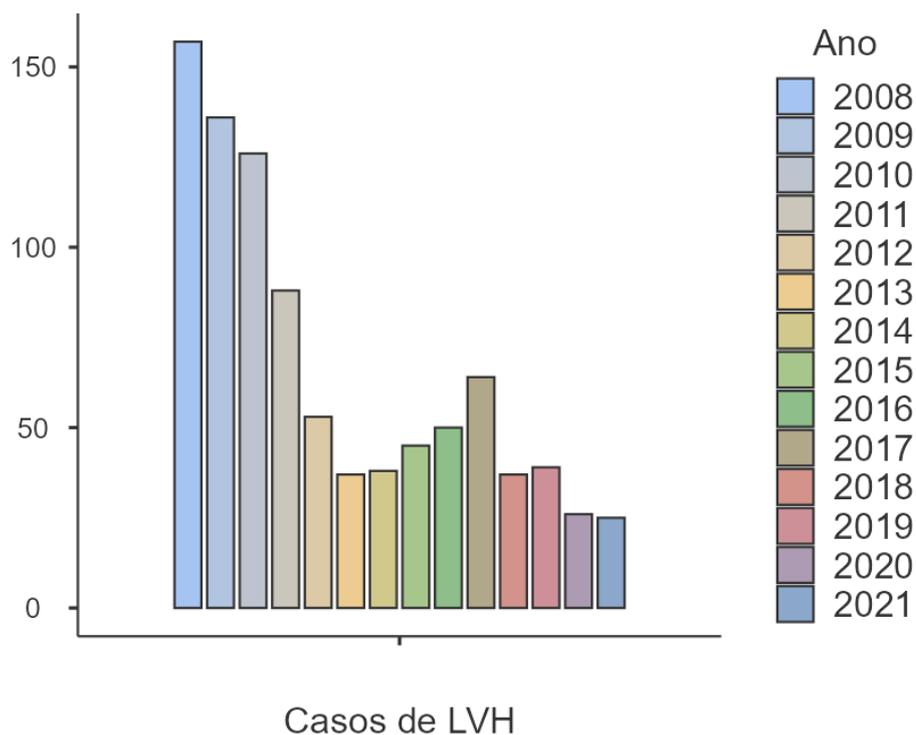


Figura 1- Casos de leishmaniose visceral humana entre os anos de 2008 a 2021 em Belo Horizonte.

Regional	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Barreiro	11	13	18	10	6	5	3	7	6	8	1	4	1	2	95
Centro Sul	8	7	2	6	2	2	2	4	6	1	3	0	2	0	45
Leste	15	9	14	12	9	8	3	6	2	1	7	3	3	0	92
Nordeste	42	16	27	11	7	5	7	6	10	14	7	6	1	4	163
Noroeste	28	25	16	11	10	2	5	7	4	9	5	8	7	5	142
Norte	13	19	11	10	7	2	6	5	6	9	8	3	4	2	105
Oeste	9	16	15	7	5	6	4	1	1	6	3	5	1	2	81
Pampulha	5	7	10	5	2	5	2	2	3	6	1	2	1	6	57
Venda Nova	26	24	13	16	5	2	6	7	12	10	2	8	6	4	141
Total	157	136	126	88	53	37	38	45	50	64	37	39	26	25	921

Tabela 1- Casos de leishmaniose visceral humana entre os anos de 2008 a 2021 por regional.

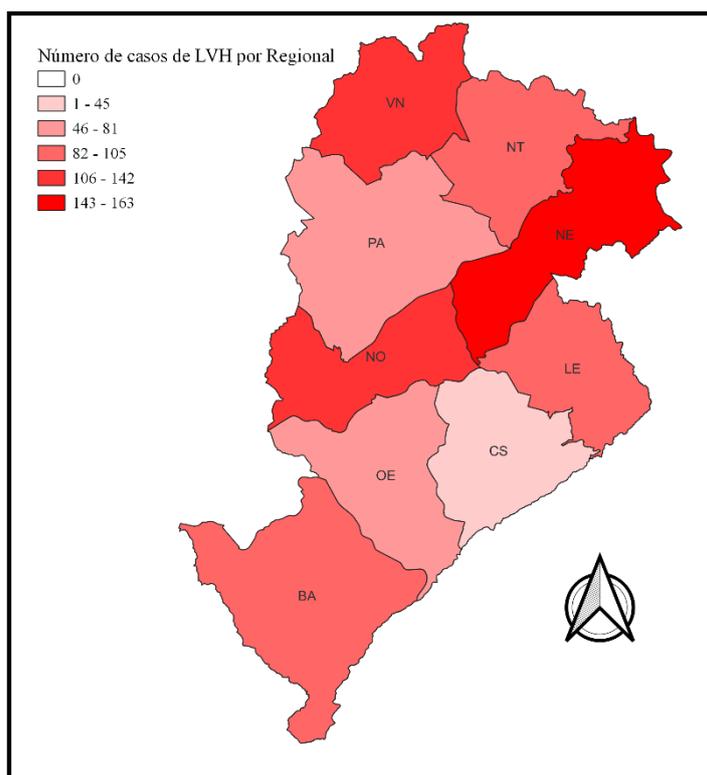


Figura 2 – Mapa da distribuição cumulativa dos casos de leishmaniose visceral humana entre o período de 2008 a 2021 por Regional no município de Belo Horizonte.

CONCLUSÃO

Os resultados do presente estudo indicam que a LVH foi registrada em todas as regionais do município de Belo Horizonte entre o período de 2008 a 2021, apesar do número de notificações ter sofrido uma queda nos últimos anos de estudo. No mais, estes resultados contribuem para um melhor conhecimento a respeito da distribuição espacial e temporal da LVH em Belo Horizonte, além de auxiliar no planejamento de ações de precaução e controle desta importante zoonose nas áreas mais afetadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Antunes, K., Busato, M. A., & Lutinski, J. A. (2021). Perfil epidemiológico de doenças transmitidas por insetos vetores em municípios brasileiros localizados na região de fronteira com a Argentina. *Research, Society and Development*, 10(17), e112101724070. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i17.24070>
- Hernandez, H. G., Brown, G. D., Lima, I. D., Coutinho, J. F., Wilson, M. E., Nascimento, E. L. T., Jeronimo, S. M. B., Petersen, C. A., & Oleson, J. J. (2023). Hierarchical

spatiotemporal modeling of human visceral leishmaniasis in Rio Grande do Norte, Brazil. *PLoS Neglected Tropical Diseases*, 17(4). <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0011206>

Martins, I. M. L., Silva, J. S., Campos, D. K. O., de Oliveira, R. S., Silva, P. L. N., Carvalho, S. F. G., & Caldeira, A. P. (2021). Visceral leishmaniasis: historical series of hospitalized patients and correlation with climate in an endemic area in Minas Gerais, Brazil. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, 57. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20210045>

Morais, M. H. F., Fiuza, V. de O. P., Araújo, V. E. M. de, Menezes, F. C. de, & Carneiro, M. (2015). Avaliação das atividades de controle da leishmaniose visceral em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2006-2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 24(3), 485–496. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742015000300014>